

Gênero, trabalho e turismo: uma Revisão Integrativa da Literatura em dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação da área do Turismo no Brasil

Gender, work and tourism: an Integrative Literature Review in dissertations and theses defended in Postgraduate Programs in the area of Tourism in Brazil

Natália Araújo de Oliveira

Professora no Centro de Ciências Sócio-Organizacionais da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas/RS, Brasil

E-mail: oliveira.natalia@outlook.com

Priscilla Teixeira da Silva

Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Balneário Camboriú/SC, Brasil.

E-mail: priscilla.cet@gmail.com

Ketrin Cristina Gabriel

Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas/RS, Brasil

E-mail: ketringabriel@gmail.com

Artigo recebido em: 30-10-2021

Artigo aprovado em: 18-11-2022

RESUMO

O turismo é um setor de trabalho precarizado que reforça estereótipos de gênero e remunera de maneira desigual homens e mulheres. A partir desta realidade, indaga-se se as investigações realizadas na academia em turismo no Brasil estão interessadas nestas disparidades. Para refletir sobre o tema, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, o artigo realiza um mapeamento da produção científica brasileira sobre gênero, trabalho e turismo em dissertações e teses produzidas de 2000 a 2020 nos 13 Programas de Pós-Graduação com área básica em turismo no Brasil com o objetivo de analisar as desigualdades de gênero ali discutidas. Entre as 39 teses defendidas, nenhuma aborda o tema e, das 1.618 dissertações, 12 (0,74%) o discutem. Os trabalhos foram categorizados a partir de seu campo de estudos - empreendedorismo (8%), eventos (8%), assédio (8%), hospitalidade (17%), hotelaria (17%) e turismo rural (42%) e também a partir das desigualdades de gênero ao qual fazem referência, a partir do estudo *Desigualdades de género en el mercado laboral turístico*, da *Alba Sud*. As dissertações evidenciam que mulheres sofrem discriminação por receberem menos quando realizam o mesmo serviço, por terem carga horária de trabalho aumentada em virtude de negócios turísticos familiares, por terem seu trabalho desvalorizado e por necessitarem realizar o serviço doméstico mesmo trabalhando fora de casa. O estudo revelou que, embora algumas pesquisas careçam de criticidade, há uma problematização sobre como as trabalhadoras são tratadas na atividade visto que esta as imputa atividades específicas em virtude de uma suposta hospitalidade e graciosidade.

Palavras-chave: Turismo. Trabalho. Gênero. Programas de Pós-Graduação em Turismo. Revisão Integrativa de Literatura.

ABSTRACT

Tourism is a precarious work sector that reinforces gender stereotypes and pays men and women unequally. Based on this reality, it is asked if the research carried out in the tourism academy in Brazil is interested in these disparities. To reflect about this subject, through an Integrative Literature Review, the article conducts a study of the scientific production on gender, work and tourism in dissertations and theses produced from 2000 to 2020 in the 13 Postgraduate Programs in Brazil with basic area in tourism with the objective of analyzing the gender inequalities discussed there. Among the 39 theses already defended, none addresses the topic and, of the 1.618 dissertations, 12 (0,74%) discuss it. The academic works were categorized according to their field of study - entrepreneurship (8%), events (8%), harassment (8%), hospitality (17%), hotel business (17%) and rural tourism (42%) and also based on gender inequalities to which they refer, based on the study *Desigualdades de género en el mercado laboral turístico*, by *Alba Sud*. The dissertations show that women suffer discrimination for being paid less when they perform the same service, for having increased workload due to family tourism businesses, for having their work made devalued and for needing to perform domestic service even when working outside home. The study revealed that, although some researches lack criticality, there is already a problematization about how female workers are treated in the activity since it imputes them to specific activities due to a supposed hospitality and graciousness.

Keywords: Tourism. Work. Gender. Postgraduate programs in Tourism. Integrative Literature Review.

1. INTRODUÇÃO

O turismo, pensado neste trabalho como um fenômeno social que movimenta pessoas ao redor do mundo, é uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, composto por práticas sociais com base culturais, heranças históricas, meio ambiente diversificado, relações sociais de hospitalidade e trocas de informações interculturais (Moesch, 2002), tendo mobilizado 1.4 bilhões de turistas ao redor do mundo em 2019 (UNWTO, 2020).

Embora sempre traga números vultosos, a atividade é conhecida por ser um setor em que o trabalho é precarizado¹ (Cañada, 2020), que reforça estereótipos de gênero e que tem em sua base, tal qual a sociedade atual, uma profunda desigualdade entre homens e mulheres, de modo que, em geral, ambos são alocados em ocupações não equivalentes e assimétricas. Às mulheres são outorgadas atividades de menor prestígio e, nos casos em que desempenham as mesmas funções, recebem menos (Alves & Moreira, 2016; Minasi et al., 2022). Como consequência, embora o campo de trabalho no turismo seja em grande parte feminino (Calvet et al., 2021), elas não ocupam os principais cargos de chefia (Richter, 2005; Minasi et al., 2022).

No turismo, os papéis de gênero são reforçados, de maneira que às identidades femininas são atribuídas tarefas vinculadas ao cuidado e à limpeza, que, no mercado formal, são desvalorizadas e consideradas um trabalho fácil, muitas vezes sequer havendo treinamento formal ou necessitando de maior instrução escolar para o exercício profissional por serem “tipicamente femininas” (Alves & Moreira, 2016; Moreira, 2016; Moreno & Cañada, 2018). Calvet et al. (2021) citam, no documento *Desigualdades de género en el mercado laboral turístico*, 15 discriminações por gênero no mercado de trabalho do turismo, mostrando como a atividade é atravessada por discussões de gênero.

As investigações sobre gênero no turismo começaram, no Brasil, na década de 1980 e, se no começo dos anos 2000 se debruçavam principalmente sobre a problemática do turismo sexual, sobre a produção de imagens turísticas e sobre o mercado de trabalho (Piscitelli, 2006), ganharam novos campos de estudo nos últimos tempos, com investigações voltadas à comunidade LGBTQIA+, além de pesquisas sobre consumo e lazer feminino e também sobre saberes e ofícios vinculados ao sagrado feminino (P. T. da Silva et al., 2020). Contudo, há

¹ Do que caracteriza a precarização do trabalho no turismo, destaca-se, segundo Paula (2021): falta de remuneração fixa; jornadas extensas e intensas de trabalho; desigualdade salarial por gênero e raça; não limitação das jornadas de trabalho; ausência de segurança empregatícia; falta de descanso semanal e férias remuneradas.

ainda uma concentração de pesquisas no mercado de trabalho (Carvalho et al., 2015; P. T. da Silva et al., 2020), ainda que não haja uma sistematização que compreenda qual o foco das pesquisas produzidas sobre a temática. Com o intuito de preencher essa lacuna, surge a presente pesquisa, que realiza um mapeamento da produção científica brasileira sobre gênero, trabalho e turismo em dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação (PPGs) com área básica em turismo no Brasil com o objetivo de analisar as desigualdades de gênero ali discutidas. Pretende-se ainda identificar o número de trabalhos publicados, as instituições, o ano das defesas, a trajetória acadêmica e o gênero dos autores e orientadores, a metodologia utilizada nas pesquisas, além de apontar os subtemas abordados e verificar as palavras utilizadas para debater gênero, trabalho e turismo, percebendo se há um campo de estudos em formação e se a temática tem relevância no contexto estudado. A fim de compreender as desigualdades de gênero apontadas nos estudos, é utilizado como base para análise o documento *Desigualdades de género en el mercado laboral turístico*, da Alba Sud² (Calvet et al., 2021). A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, sendo fundamentada em dados consolidados resultantes de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL).

Inicialmente o referencial teórico é apresentado, com conceitos chave para a análise proposta, destringindo 15 discriminações por gênero que ocorrem no mercado de trabalho turístico e apontando o que as pesquisas da área têm encontrado. Em seguida, os procedimentos metodológicos usados para a RIL são abordados. O próximo tópico revela os resultados, agregado à discussão a literatura consolidada da área. Por fim, as considerações finais são apresentadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais a partir das diferenças percebidas entre os sexos, tendo como base discussões de poder (Scott, 1995). Como conceito, surge em meados dos anos 1970 e dissemina-se nas ciências a partir dos anos 1980. A intenção não era substituir a palavra sexo, mas sim separar o sexo – categoria analítica marcada por uma abordagem essencializante da natureza ancorada no biológico - de gênero, que enfatiza traços de construção histórica, social e política (Matos, 2008). A segunda geração do movimento feminista, que cunhou o conceito de gênero, buscava equidade de direitos para as mulheres e homens, tendo como foco a diferença produzida na cultura, mostrando como a

² Alba Sud é um centro independente de investigação especializado em turismo fundado em Barcelona em 2002. Conta com colaboradores e colaboradoras em vários países da América Latina (Albasud, 2021).

dominação masculina está presente na esfera social, de modo que “(...) homens e mulheres desempenham papéis culturalmente construídos: os papéis sexuais” (Piscitelli, 2009, p. 127).

Os papéis sexuais definem características supostamente inerentes a homens e mulheres, emanado de um discurso de poder. Neste sentido, homens são designados ao setor produtivo e mulheres ao reprodutivo, aponta Faria (2009), o que explica a exploração de mulheres no mundo produtivo e no trabalho assalariado. Paula e Héredia (2017) apontam que, com a consolidação do modo de produção capitalista e com o advento da propriedade privada, o trabalho doméstico foi desvalorizado a partir de uma suposta improdutividade e por não gerar lucro, o que resultou, segundo Antunes (2009), na divisão de ocupações no mundo do trabalho: homens estão em setores com capital intensivo - integrados por máquinas, tecnologia etc. e mulheres em setores de trabalho intensivo – com rotinas e tarefas manuais. Logo, se torna comum ver mulheres majoritariamente no setor de serviços, comumente associado ao trabalho doméstico, de modo que o trabalho feminino se torna mais precarizado que o masculino, não apenas em virtude da diferença de salário, mas também pela informalidade e jornada dupla de trabalho (Antunes, 2009).

Essa divisão sexual do trabalho é a base sobre a qual se fundamentam hierarquias de gênero na sociedade contemporânea, permitindo restrições e desvantagens que moldam as trajetórias das mulheres, que, agregadas a interseccionalidade, limita mais ainda a vida de negras e periféricas, dificultando ou mesmo bloqueando o acesso a determinadas ocupações (Biroli, 2018).

Vale lembrar que a presença das mulheres no mercado de trabalho assalariado não alterou a responsabilidade pelo trabalho doméstico que, aliado ao materno, é transformado em identidade primária, com mulheres reduzidas a papéis de mãe, pessoas dóceis, compreensivas, sabedoras dos cuidados e acolhedoras (Faria, 2009). Tanto que as mulheres, em média, dedicam 10,4 horas por semana a mais que homens em afazeres domésticos ou cuidados com pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2020) e também recebem 22% a menos que eles, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) (Muniz, 2020).

No turismo, a partir dos dados da *Relação Anual de Informações Sociais* (RAIS), Alves e Moreira (2016) mostraram que as mulheres brasileiras recebem menos que os homens quando executam o mesmo trabalho com a mesma carga horária. Em geral, a mão de obra feminina representa 82% dos empregos no núcleo do turismo, mas a remuneração média dos homens é 30% superior à das mulheres no setor. Nas áreas características mais relevantes –

alimentação, transporte terrestre, alojamento e transporte aéreo –, os homens recebem, respectivamente, 17%, 46%, 27% e 84% a mais (Alves & Moreira, 2016). Com dados da RAIS de 2019, Minasi et al. (2022), apontam que, em média, as mulheres que atuam nas Atividades Características do Turismo³ (ACTs) no Brasil recebem 24% menos do que os homens. Guimarães e Silva (2016), com outra base de dados - *Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio* (PNAD) - mostraram uma disparidade salarial de 30,65% no salário entre homens e mulheres nas ACTs. Martoni e Alves (2019, p. 220), a partir de uma pesquisa realizada com 302 trabalhadores das áreas de hospedagem, agenciamento e guiamento de Minas Gerais, também apontaram uma:

(...) significativa segregação horizontal e vertical, quando se comparam as posições ocupadas pelos homens e pelas mulheres. Horizontalmente, eles são colocados em diferentes e desiguais ocupações; e, verticalmente, os níveis mais baixos e ocupações com poucas oportunidades de desenvolvimento de carreira são destinados às mulheres, sobretudo os cargos operacionais.

Já quando os dados envolvem apenas os profissionais formados em turismo, a pesquisa de Silveira e Medaglia (2020) com egressos dos cursos superiores do Brasil encontra um índice de 22% de diferença salarial entre homens e mulheres, ficando, inclusive, acima da estimativa de diferença salarial da Organização Mundial do Turismo (OMT), que oscila entre 10 e 15%, de acordo com os autores, sem falar da informalidade do setor.

É importante esclarecer que nem todas as mulheres são beneficiadas da mesma maneira no desenvolvimento do turismo. Isto é, enquanto em algumas regiões o turismo auxilia na autonomia das mulheres, em outra, suas vidas são negativamente afetadas, perpetuando desigualdades econômicas e de gênero (UNWTO & UN Women, 2011).

Em 2021, foi lançado o informe *Desigualdades de género en el mercado laboral turístico*, pelo projeto *Plataforma de investigación en turismo, derechos humanos y equidad de género sobre América Latina da Alba Sud*. No documento, 15 discriminações por gênero no mercado de trabalho do turismo são debatidas, sendo estas: dupla presença; segmentação por gênero e raça; discriminação salarial; contratação atípica; trabalho informal; “teto de vidro”; “piso pegajoso”; imposições de padrões físicos; assédio sexual; exploração sexual; desvalorização social e invisibilização; saúde laboral; insuficiente atenção nas agendas

³ As Atividades Características do Turismo (ACTs), segundo Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) são: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer.

sindicais; oposição social e familiar para ascender no trabalho; negócios familiares que aumentam a carga de trabalho (Calvet et al., 2021).

A *dupla presença* faz referência ao fato, já aqui mencionado, das mulheres serem responsáveis pelos serviços domésticos além de trabalharem fora de casa. A *segmentação por gênero e raça* alude a precarização do trabalho turístico a partir de práticas que exploram principalmente a mão de obra imigrante e feminina (Calvet et al., 2021). Como explicam Alves e Moreira (2016), a divisão de tarefas no turismo é realizada em bases hierárquicas bastante tradicionais, de modo que as mulheres estão em posições subalternas e os homens, no comando. Sem contar que muitas profissões da área são totalmente feminizadas - como camareiras, resultado da desvalorização social das tarefas reprodutivas a que certas atividades turísticas se vinculam (Cañada, 2020). No mesmo sentido, outras atividades da área são quase totalmente masculinas, como pilotos de avião ou ainda áreas que relacionam turismo e tecnologia (Calvet et al., 2021). Tal como Minasi et al. (2022, p. 14) explicam: “as mulheres são maioria nas carreiras e atividades tradicionalmente associadas aos papéis atribuídos à mulher no ambiente doméstico e na sociedade, como nos serviços de alimentação e hospedagem”.

O tópico *discriminação salarial* diz respeito ao fato de as mulheres receberem menos que homens em atividades do turismo, ainda que exerçam o mesmo trabalho (Dias et al., 2020). Sobre *contratações atípicas*, é fato que a maioria dos trabalhos em tempo parcial e por temporada do turismo são realizados por mulheres (Calvet et al., 2021), embora muitas vezes isso seja mostrado como uma vantagem para elas “disporem de mais tempo” para si e para suas famílias, reforçando mais uma vez o sexismo no setor. Do mesmo modo, as mulheres são maioria nos *trabalhos informais* do ramo, como explicam Moreno e Cañada (2018), o que leva a uma maior pobreza e vulnerabilidade social.

O item *teto de vidro* discute a barreira, simbólica, que impede que mulheres prosperem na carreira. Vaz (2013) explica que este fenômeno é caracterizado pela menor velocidade com que as mulheres progredem em seus empregos, de modo que há uma sub-representação feminina em cargos de comando e altas esferas de poder, prestígio e remunerações, sendo notado mesmo quando mulheres possuem características produtivas idênticas ou superiores às dos homens. Botelho e Scherer (2017) entrevistaram mulheres que atuam em cargos gerenciais de organizações do turismo e perceberam, entre os obstáculos que dificultam a ascensão feminina, discriminação pelo fato de ser mulher, dúvidas de outros quanto às suas

capacidades gerenciais e de liderança, angústias enfrentadas na gravidez e no afastamento de licença maternidade e situações de assédio.

O próximo item, *piso pegajoso*, é uma metáfora que faz alusão a um padrão de emprego discriminatório que mantém mulheres nos escalões inferiores da carreira profissional, com baixa mobilidade e barreiras invisíveis à progressão na carreira (European Institute for Gender Equality, 2021). Ainda que o conceito esteja ligado à discussão do *teto de vidro*, em vez de apontar dificuldades para melhorar de cargos, ressalta que estes são inexistentes ou com pouca probabilidade de ocupação por mulheres (Oto & Pinto, 2019). Dados analisados por Minasi et al. (2022) mostram que, no Brasil, os resultados sobre a proporção de mulheres por nível salarial corroboram os conceitos do “chão pegajoso e do “teto de vidro” no turismo.

Um local onde é possível observar claramente situações de *piso pegajoso* para mulheres no turismo é o setor de cruzeiros, segundo Wu (2005), com menor acesso a oportunidades de promoção para trabalhadoras, de modo que apenas 13% dos cargos de chefia dos portos de Barcelona, Amsterdã e Southampton são ocupados por mulheres.

A discriminação por *imposições de padrões físicos* discute como o turismo incorpora os padrões de beleza da sociedade ocidental – pele branca, juventude, corpo magro etc., de modo a preterir mulheres que nele não se enquadrem. Um exemplo são as aeromoças, que seguem padrões rígidos de maquiagem, unhas, cabelo (desconsiderando os cabelos crespos). Inclusive, algumas empresas, como *Emirates* e a *Qatar Airways*, solicitam fotografias de corpo inteiro no currículo (Calvet et al., 2021). O *assédio sexual*, definido como “o constrangimento com conotação sexual no ambiente de trabalho, em que, como regra, o agente utiliza sua posição hierárquica superior ou sua influência para obter o que deseja” (Tribunal Superior do Trabalho, 2020), é recorrente no turismo, ainda que nem sempre seja denunciado (Calvet et al., 2021). Alguns empregos do setor, como recepcionistas, camareiras, aeromoças, garçonetes, têm maior probabilidade de sofrerem assédio (Cabezas, 2006), o que é explicado pela alta feminização do turismo (Moreno & Cañada, 2018). No Brasil, um levantamento dos processos trabalhistas do Brasil de 2018 revelou que, naquele ano, o setor em que mais ocorreram processos foi a de restauração (Barbosa, 2019).

A *exploração sexual* está vinculada ao debate da coisificação da mulher no turismo – que passa uma imagem hiperssexualizada e acompanhada de diversos estereótipos racistas (Calvet et al., 2021). A *desvalorização social e invisibilização* diz respeito ao fato dos trabalhos considerados femininos – como o cuidado, com a casa e com as pessoas – quando

transladados para o mercado de trabalho, são desvalorizados (Moreno & Cañada, 2018). Como Richter (2005) lembra, embora cozinhar seja uma tarefa feminina na maioria das sociedades, torna-se um nicho predominantemente masculino nos restaurantes mais sofisticados, onde os salários são substanciais.

A *saúde laboral* discute danos relacionados ao trabalho que se manifestam como doença ou lesão, que podem ser agrupadas em riscos ambientais (físicos, químicos, biológicos); riscos ergonômicos (movimentos repetitivos, posições forçadas, aplicação de forças, distúrbios musculoesqueléticos e características do ambiente de trabalho que incluem elementos como iluminação, ruído, calor, etc.); riscos psicossociais (estresse, síndrome de *burnout*, assédio e violência) (Calvet et al., 2021). Em pesquisa com trabalhadores do turismo, Martoni e Alves (2019) revelaram que, embora assinalem inúmeros problemas vinculados à saúde laboral, os profissionais desconhecem o processo de adoecimento pelo qual passam. Leite et al. (2014), ao analisar a qualidade de vida no trabalho de camareiras de hotéis de Foz do Iguaçu (PR), destacaram que há tendência ao excesso de trabalho, trabalho rotineiro e pouco complexo, pouca autonomia e o trabalho “invadindo” a vida privada das mulheres, afetando a saúde laboral das trabalhadoras.

A *insuficiente atenção nas agendas sindicais* é apontada pelos autores como discriminação por gênero pelo fato de as mulheres serem minorias nestes espaços e seus problemas não serem contemplados nas pautas das categorias. Embora não haja dados sobre a quantidade de mulheres associadas a sindicatos de turismo, é fato que a representação de mulheres na diretoria da *Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade* do estado de São Paulo (Fethesp, 2021), é de apenas 20,68%, por exemplo, número abaixo da *Federação Nacional dos Guias de Turismo*, cujo índice também é baixo, 30,76% (Sindgtur, 2021).

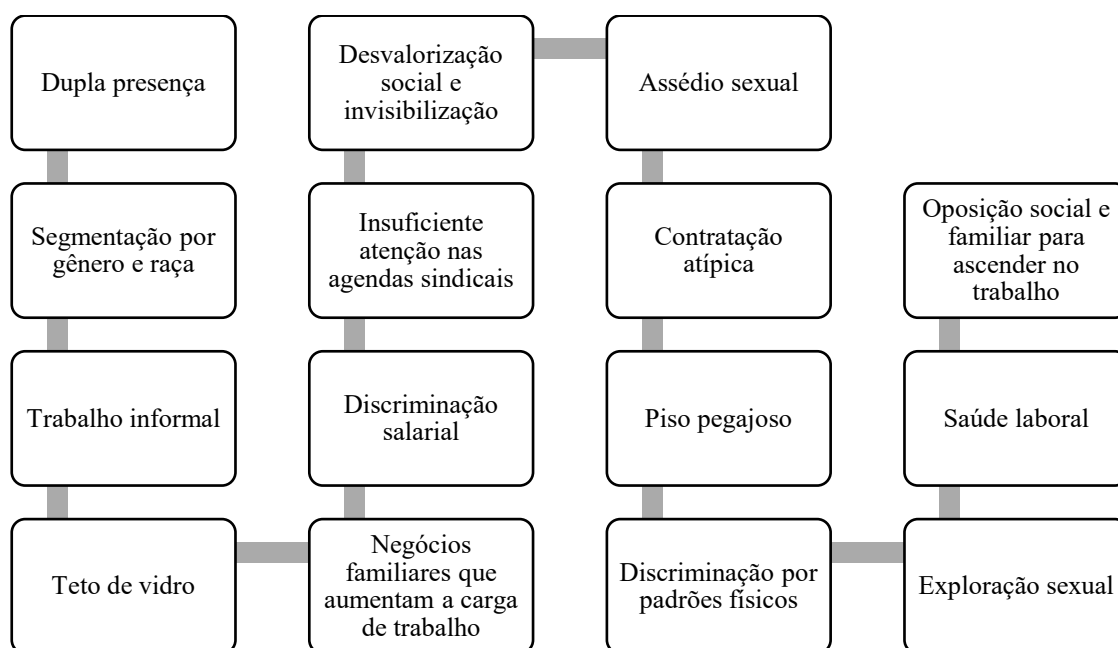
A *oposição social e familiar para ascender no trabalho* diz respeito às barreiras encontradas dentro de casa para entrar no mundo do trabalho do turismo, procedentes de situações de machismo que as mulheres sofrem no dia a dia, como o fato dos homens se acharem “menos homens” quando as mulheres começam a “trabalhar fora” ou mesmo sentirem ciúmes (Calvet et al., 2021). No Brasil, a pesquisa de Teixeira e Bonfim (2016) discute situações de preconceito familiar em relação à opção pelo empreendedorismo feminino no turismo.

Por fim, a discussão sobre *negócios familiares que aumentam a carga de trabalho* mostra como as mulheres ficam sobrecarregadas quando suas famílias atuam no turismo,

muitas vezes não sendo reconhecidas pelo serviço prestado ou mesmo remuneradas (Calvet et al., 2021). Um exemplo de sobrecarga de trabalho feminina em empresas familiares vem do turismo rural que, embora insira as mulheres no mundo do trabalho produtivo e valorize o trabalho feminino, com aumento da autoestima, autonomia financeira e outros fatores importantes, impõe uma carga de trabalho maior, de modo que as tarefas relacionadas ao turismo ocupam aproximadamente quinze horas diárias de trabalho (Lunardi et al., 2015).

Com o objetivo de sistematizar melhor as informações encontradas no documento analisado, segue um diagrama (figura 1) contemplando as 15 desigualdades de gênero no mercado de trabalho do turismo. É importante ressaltar que não há uma hierarquia e que é possível encontrar diferentes discriminações de gênero no mesmo ambiente laboral.

Figura 1 - Desigualdades de gênero no mercado de trabalho no turismo



Fonte: elaborado pelas autoras a partir do documento *Desigualdades de gênero en el mercado laboral turístico*, da Alba Sud (Calvet et al., 2021)

Acerca das produções acadêmicas sobre gênero, mercado de trabalho e turismo, Calvet et al. (2021) explicam que grande parte das pesquisas estão concentradas nos problemas do “teto de vidro” e nas diferenças salariais. Alves e Moreira (2016, p. 22) apontam que as produções área:

(...) estão pautadas nas teorias de base marxista atreladas à causalidade econômica, com o intuito de mostrar que há uma divisão sexual do trabalho: o trabalho doméstico considerado como invisível e não produtivo, sem prestígio social, e o trabalho na esfera pública, como produtivo.

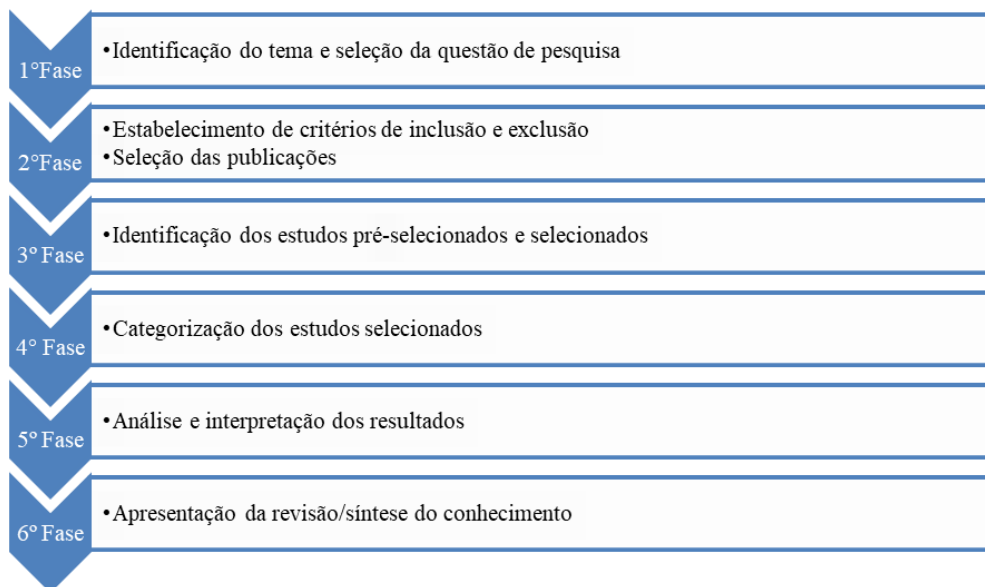
Piscitelli (2006) ressalta que a principal discrepância nas discussões sobre as relações entre gênero e turismo reside na percepção do mercado de trabalho vinculado à indústria turística, isto é, enquanto uma linha considera possível criar, por meio do mercado de trabalho, alterações na dinâmica de gênero de modo a favorecer as mulheres, outra, das abordagens feministas críticas, asseveram a impossibilidade de modificar essas dinâmicas sem alterar as desigualdades de ordem global, pois as imagens cristalizadas de feminilidade e masculinidade e os lugares subordinados ocupados pelas mulheres são cruciais nos processos políticos e econômicos do modelo de sociedade atual.

3. METODOLOGIA

Holanda et al. (2014) explicam que estudos sobre a produção científica são fundamentais para o avanço do conhecimento pois levam a um panorama geral de determinada área. No turismo, estudos que avaliem sua produção científica oferecem importantes subsídios para a definição de critérios e indicadores de avaliação da produção científica na área (Rejowski, 2010). Embora sistematizações do conhecimento sobre teses e dissertações na área do turismo já tenham sido realizadas por diferentes autores (Fedrizzi, 2014; Momm & Santos, 2010; Rejowski, 1995) e também no âmbito do debate sobre gênero no turismo (Alves & Moreira, 2016; Neves, 2021; P. T. da Silva et al., 2020), estudos que investiguem os trabalhos que triangulam gênero, trabalho e turismo ainda são escassos.

A pesquisa faz uso de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), técnica metodológica inserida na revisão bibliográfica sistemática que analisa produções teóricas e empíricas com foco na sistematização do conhecimento científico, de modo que o pesquisador se aproxime da problemática que busca compreender, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, perceber oportunidades de pesquisa. O termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias advindas das pesquisas utilizadas no método. A RIL vai além de uma revisão bibliográfica narrativa pois traz uma sequência de etapas pré-definidas em que a metodologia é especificada com técnicas padronizadas (Ânima, 2014; Botelho et al., 2011) e possui seis fases, que podem ser vistas na figura 2.

Figura 2 - Fases de construção de uma RIL



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Botelho et al. (2011)

Identificado o tema da pesquisa - *gênero, trabalho e turismo* (fase 1), a busca pelos programas⁴ com área básica em turismo foi realizada na *Plataforma Sucupira*, vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) (fase 2). O quadro 1 mostra os PPGs, seu início de funcionamento e o total de dissertações e teses defendidas até julho de 2020 (data da coleta).

Quadro 1 - PPGs com área básica em Turismo no Brasil

	PPG	Universidade	Início	Dissertações/Teses defendidas
Acadêmico	Turismo e Hotelaria	Universidade do Vale do Itajaí (Univali)	M: 1997	357
			D: 2013	17
	Turismo e Hospitalidade	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	M: 2000	203
			D: 2015	03
	Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	M: 2002	307
			D: 2015	04
	Turismo e Meio Ambiente ⁵	Centro Universitário Una	M: 2003	93
	Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	M: 2008	127
D: 2014			15	
Hotelaria e Turismo	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	M: 2017	07	
Turismo	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	M: 2013	58	
Turismo	Universidade de São Paulo (USP)	M: 2014	34	

⁴ Há registros na literatura (Milagres, 2014) de um mestrado e um doutorado em Administração Hoteleira oferecido pela Universidade Luterana do Brasil e de um Mestrado em Turismo da Universidade Ibero Americana na década de 1990, contudo, não foram encontradas mais informações sobre. Logo, os trabalhos produzidos por estes PPGs não foram considerados.

⁵ PPG desativado em 2010.

			D: 2019	-
	Turismo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	M: 2015	42
	Turismo ⁶	Universidade de Brasília (UNB)	M: 2006	143
Profissional	Gestão de Negócios Turísticos	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	M: 2012	212
	Gestão de Alimentos e Bebidas	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	M: 2016	26
	Turismo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	M: 2016	9
Total: Dissertações				1.618
Total: Teses				39

D: Doutorado

M: Mestrado

Fonte: Elaborado pelas autoras

O levantamento dos trabalhos com a temática foi realizado nos sites dos PPGs e no Banco de Dissertações e Teses da Capes. Inicialmente, a procura se deu a partir de palavras-chave, entretanto, percebeu-se que alguns trabalhos guardavam sutilezas em seus títulos que não eram possíveis encontrar nesse tipo de investigação, o que suscitou uma busca direta, olhando, título por título, seguido da leitura do resumo, palavras-chave e sumário daqueles que pudessem ter aderência à temática. Após essa análise, caso fossem pertinentes à pesquisa, eram selecionados para compor o corpus⁷ do trabalho, na fase 3 da RIL. Na fase 4, o material encontrado foi lido, organizado em planilhas e tabelas criadas com o software *Excel* e categorizado de acordo com o foco das pesquisas (turismo rural, empreendedorismo, eventos, assédio, hotelaria, hospitalidade) e com discriminações por gênero discutidas no documento *Desigualdades de gênero en el mercado laboral turístico*, já apresentado. Para a descrição e análise dos resultados, isto é, na fase 5, foram consideradas: a) caracterização geral das pesquisas (ano, instituição produtora) e dos autores e orientadores (formação e gênero); b) metodologia utilizada nos trabalhos; c) análise das categorias e das palavras mais utilizados. A fase 6, com os resultados encontrados, será apresentada a seguir.

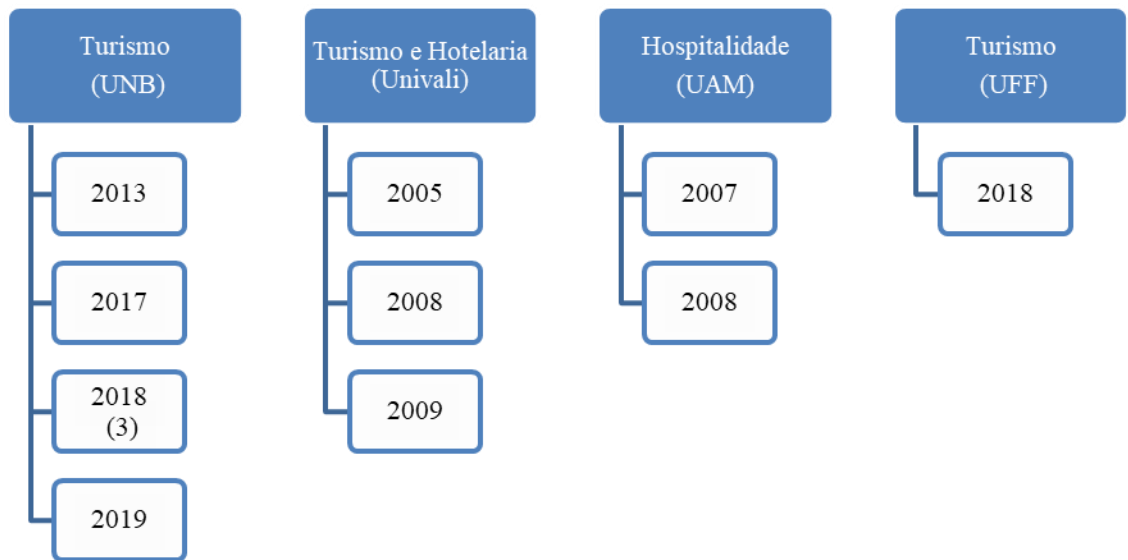
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Das 39 teses defendidas em PPGs com área básica em turismo no Brasil, nenhuma discute gênero. Das 1.618 dissertações, 37 abordam o tema e, destas, 12 estão focadas em trabalho, representando 0,74% das pesquisas já produzidas no âmbito dos PPGs da área. As 12 dissertações foram defendidas em quatro programas diferentes, como mostra a Figura 3.

⁶ PPG em processo de desativação.

⁷ A um dos trabalhos foi possível ter acesso apenas ao resumo, pois a defesa foi anterior a obrigação de entrega de arquivo digital, ainda que tenha sido feito contato com a autora e solicitada a dissertação.

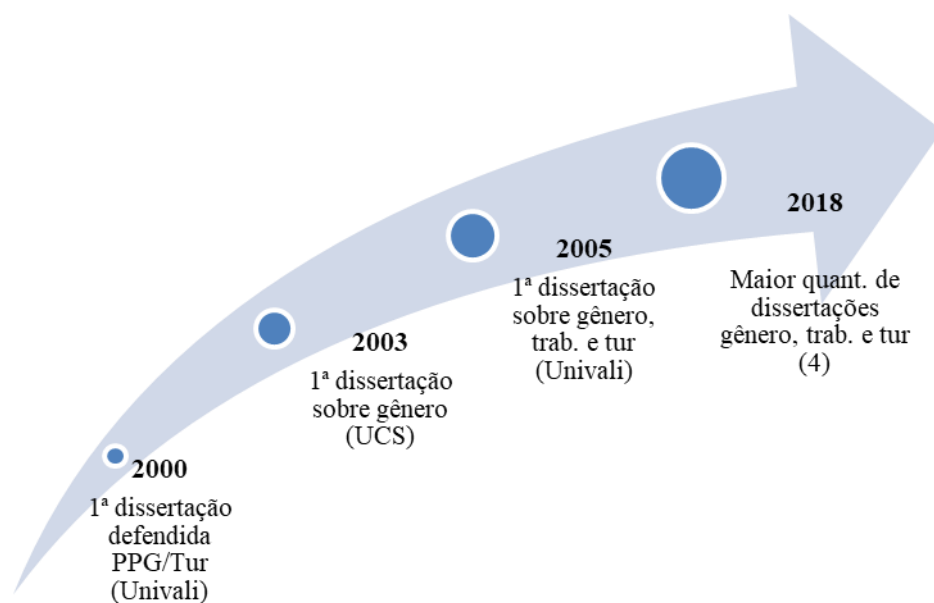
Figura 3 - Dissertações sobre gênero, trabalho e turismo, por PPG e por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras

As dissertações estão concentradas em poucos Programas, haja vista que, de 13, apenas em quatro é possível encontrar produção sobre o assunto. Dos quatro Programas, apenas o da UNB é profissional, os demais são acadêmicos e está na UNB a maior concentração de trabalhos (6). A figura 4 revela a evolução das discussões sobre gênero em turismo no Brasil, dando destaque para o início e o ápice do debate, com quatro dissertações sobre o tema em 2018.

Figura 4 - Evolução do tema gênero, trabalho e turismo em PPGs em Turismo no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras

Acerca da formação dos autores, seis são bacharéis em turismo e os demais fizeram administração de empresas (2), psicologia (1), hotelaria (1), gestão pública (1) e direito (1). Há duas pessoas do gênero masculino e dez, feminino. Em consulta ao currículo *lattes*, percebeu-se que apenas um cursou doutorado, em Educação nas Ciências. Quanto aos orientadores, que são oito (sete mulheres e um homem), há doutores em Sociologia (2), Ciências Sociais (1), Enfermagem (1), Educação (1) e Ciências da Comunicação (3) e acerca da orientação, um docente orientou quatro trabalhos e outro docente orientou dois, os demais (6) orientaram um trabalho cada. A análise dos currículos *lattes* dos orientadores mostrou que apenas dois deles tem gênero como área de pesquisa. Os dados aqui trazidos corroboram pesquisas (Diniz & Foltran, 2004; Heilborn & Sorj, 1999) que mostram que mulheres são mais interessadas em debater gênero no Brasil. Como explica a professora Tatyane Guimarães, houve um expressivo aumento, nos últimos anos, de pesquisas sobre gênero, mulheres, feminismo e sexualidade, fruto da repercussão de movimentos feministas, de mulheres e LGBTQIA+ na sociedade e também da necessidade de mudar a vida desses grupos – compartilhado pelas pesquisadoras da área (LEMOS, 2022).

Para melhor conhecer o perfil metodológico das publicações acadêmicas estudadas, decidiu-se levantar se as pesquisas possuíam natureza qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Entre as doze dissertações, há um trabalho quantitativo, dois quali-quantitativo e os demais são qualitativos, resultado já esperado em virtude de os trabalhos de abordagem qualitativa terem predominância nos estudos acadêmicos em turismo em seus mais diversos temas (A. C. da Silva et al., 2020). Dois dos trabalhos são teóricos e os demais teórico-empíricos.

A partir das 45 palavras-chave dos resumos foi criada uma nuvem de palavras (figura 5), que destaca os termos mais usados pelos autores como conceitos-chave da pesquisa. O termo mais usado foi gênero (4 dissertações), seguido dos termos turismo (2), agroturismo (2), agricultura familiar (2) e divisão do trabalho (2), tendo as demais palavras, que estão em cor preta, uma recorrência cada.

Figura 5 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelas autoras

As 12 dissertações foram categorizadas com base em seus campos de estudos e também nas discriminações de gênero sobre a qual discorrem, a partir do documento *Desigualdades de gênero en el mercado laboral turístico* (Calvet et al., 2021), já debatido. Para dar ênfase, as desigualdades discutidas aparecerão em itálico. Os resultados revelam que o turismo rural foi o campo mais abordado, com cinco pesquisas (42%). Os demais foram: empreendedorismo (1) (8%), eventos (1) (8%), e assédio (1) (8%), hospitalidade (2) (17%) e hotelaria (2) (17%). Para facilitar a explanação por categorização, estas serão mostradas em subtópicos.

4.1 Turismo Rural

O turismo rural (TR) é aqui definido como o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária [...]” (Brasil, 2010, p. 18), abarcando todas as denominações e diferenças que pode ter – como agroturismo, turismo no espaço rural, turismo no meio rural etc. Independente da denominação que recebe, é fato que a inserção do turismo no ambiente agropastoril altera a dinâmica das famílias que começam a trabalhar na atividade e a indagação que surge, entre os que analisam o tema a partir do gênero, é: como o grupo doméstico se organiza para executar as novas atividades?

As cinco dissertações, que correspondem a 42% das dissertações que analisam gênero, trabalho e turismo, apontaram mudanças socioculturais na dinâmica da organização do

trabalho nas famílias advindas da introdução da atividade e perceberam os impactos decorrentes, destacando aumento da renda (Cabral, 2017; Carvalho, 2013), autonomia (Mororó, 2018), visibilidade (Carvalho, 2013; Mororó, 2018) e empoderamento feminino (Cabral, 2017), além de uma sobrecarga no trabalho (Slapnicka, 2008; Uller, 2005), pois a divisão do trabalho continuou a ter um viés sexista (Slapnicka, 2008), ainda que já seja notado um maior compartilhamento nas decisões entre os membros da família (Carvalho, 2013).

Uma análise das discriminações de gênero no trabalho, a partir da discussão de Calvet et al. (2021) mostra que as pesquisas voltadas ao turismo rural deram ênfase a como os *negócios familiares aumentam a carga de trabalho*. Mesmo que as tarefas das atividades advindas da implantação do turismo sejam compartilhadas, permanece uma sobrecarga na mulher e no seu poder de resolver problemas. Elas passam a ter uma jornada de trabalho de 15 ou mais horas diárias, faltando tempo para cuidar de si própria, de sua família e para seu lazer. Além disso, os textos mostram que as mulheres do turismo rural também tem uma *dupla presença*, haja vista que os afazeres domésticos continuam sendo principalmente de sua responsabilidade e que elas assim o entendem que o seja, além de sofrerem a *segmentação por gênero* por terem o papel de recepcionar, acolher, cozinhar e cuidar na nova atividade, algo que é historicamente vinculado ao feminino.

4.2 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino é um tema que vem ganhado espaço nas discussões de gênero e mostra como ser mulher impacta na decisão de abrir um negócio. Entre os motivos normalmente citados pelas mulheres para fazê-lo, estão as dificuldades encontradas em empregos anteriores para *ascender na carreira profissional* e a intenção de conciliar trabalho e família (Teixeira et al., 2018). Além disso, o fato de ser mulher também está ligado a decisão de expandir (ou não) o negócio, assim como o modelo de gestão adotado (Bomfim et al., 2019; Machado, 2012). É importante olhar os dados disponibilizados por Minasi et al. (2022) que revelam que a participação feminina no empresariado turístico é minoritária visto que os dados da Receita Federal indicam que somente 35% de todos os sócios de empresas da área são mulheres.

No campo do empreendedorismo, a pesquisa de Trindade (2009) analisou o potencial empreendedor de 35 proprietárias de empresas turísticas de Florianópolis (SC), destacando, em seus resultados, que as empreendedoras entendem que não tem mais dificuldades que homens para conseguir crédito no mercado e ainda não acham que lhes falte referência de

empreendedoras de sucesso. Contudo, houve relatos de dificuldades em conciliar família e trabalho, apontando uma das discriminações de gênero já aqui discutidas. Teixeira e Bomfim (2016), ao investigar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras do setor de agência de viagens, também perceberam relatos de conflitos entre trabalho e família – o que mostra como às mulheres são imputados múltiplos papéis.

4.3 Eventos

O trabalho categorizado em evento analisou a participação de mulheres no *Fórum Mundial da Água*, realizado em 2018 em Brasília. A autora apontou que não houve uma divisão do trabalho igualitária na organização do evento, de maneira que as mulheres “ficaram em atividades [...] voltada ao receber, ao educar, ao apresentar; já os homens [...] nas posições de liderança, organização e decisões” (Albuquerque, 2019, p. 80), mostrando claramente uma *segmentação por gênero*. Além disso, também foi recorrente a reclamação de uma *desvalorização social e invisibilização* dos serviços femininos prestados.

Os dados encontrados por Albuquerque (2019) reforçam as pesquisas que demonstram como a divisão de tarefas a área do turismo, neste caso em eventos, é realizada a partir de bases hierárquicas tradicionais – homens no comando e mulheres subordinadas (Alves & Moreira, 2016; Minasi et al, 2022; Calvet et al. 2021).

4.4 Assédio

O estudo que abordou assédio indagou quais as recomendações para a prevenção do assédio moral contra as mulheres em contexto de trabalho consoante com os fundamentos da Política Nacional de Turismo e, como resultado, destacou a necessidade de um aprofundamento da discussão na área (Spezia, 2018). O assédio moral, tema pouco pesquisado no turismo brasileiro, pode ser definido como repetidos comportamentos, ações e práticas hostis dirigidos a um ou mais trabalhadores que podem trazer danos à integridade psíquica ou mesmo física, interferindo ainda no desempenho e no ambiente de trabalho (Paula et al., 2021). Como consequência, o assédio moral causa o adoecimento, resultando em problemas na *saúde laboral* das trabalhadoras.

Ram (2015) explica que há uma crença comum que o assédio moral é parte do trabalho nas atividades de turismo e de hospitalidade – inclusive comportamentos considerados violentos em outros setores são vistos como normais no contexto turístico. O autor traz como exemplos de atividades do turismo em que o assédio é normalizado as

cozinhas, onde este é justificado pela pressão contínua e a necessidade de perfeição na execução das atividades.

4.5 Hospitalidade

Quanto às investigações no campo da hospitalidade, uma se voltou a compreender quais “qualificações do gênero feminino” contribuiriam para que a mulher apresentasse uma “vocalização quase que natural” (Beneduce, 2007, p. 14) para atuar no segmento da hospitalidade e conclui que haveria uma “essência, própria do feminino” (p. 125) que contribuiria para o sucesso do mundo do trabalho.

Já a outra pesquisa refletiu sobre relações sociais a partir da teoria sociológica da hospitalidade e da dádiva – de camareiras de um hotel de luxo. Para a autora, as relações encontradas na sua pesquisa foram além de interesses materiais, estando “impregnadas dos elementos da dádiva, como solidariedade, espontaneidade, gratuidade” (Colombo, 2008, p. 8). Algumas entrevistadas da segunda pesquisa afirmaram sentir *desvalorização social e invisibilização* de seus trabalhos como camareiras, reforçando como o trabalho feminino é menosprezado no turismo e relataram também como sua *saúde laboral* é afetada.

4.6 Hotelaria

Os dois estudos da hotelaria mostraram, a partir de dois cenários distintos (Goiânia/GO e Caldas Novas/GO), como as mulheres são piores remuneradas que os homens no setor, ainda que executem o mesmo trabalho (Demétrio, 2018; Santos, 2018) e que há desigualdade no serviço executado (Santos, 2018), apontando *discriminação salarial e segmentação por gênero*.

Santos (2018) esclarece ainda que as mulheres participantes da pesquisa tem noção desta discriminação enquanto os homens não consideram que existam diferenças no tipo de trabalho que homens e mulheres executam. Como Minasi et al. (2022) apontam (a partir dos dados da RAIS), 91% das camareiras do país são mulheres – o que mostra como a concentração desta atividade para trabalhadoras está associada à questão da segregação sexual do trabalho

4.7 Desigualdade de gênero, turismo e criticidade

Após a leitura das doze dissertações que discutem gênero, trabalho e turismo já defendidas em PPGs com área básica em Turismo de 2000 a 2020 foi possível notar um interesse maior em abordagens voltadas aos papéis de gênero e às desigualdades advindas da

divisão sexual do trabalho, corroborando Alves e Moreira (2016), apesar de ter faltado criticidade a uma investigação que, embora tenha se proposto a discutir o universo da hospitalidade como algo intrinsecamente feminino, não colocou em pauta como papéis sexuais são uma construção vinculada a relações de poder, indispensáveis para entender a questão.

Gomes et al. (2009), ao analisarem os estudos já produzidos sobre mulheres na área da administração, perceberam que muitos autores tendem a apontar atributos como sensibilidade, habilidade para trabalhar em equipe e intuição como inerentes às mulheres, na ideia de uma “essência feminina” inata, de modo a, na maioria das vezes, concluir teórica ou empiricamente que as mulheres de fato possuem essas características. Segundo os autores, poucos são os trabalhos que adotam a lente dos Estudos de Gênero. Embora tenha sido notado o mesmo comportamento aqui, há um avanço nesse sentido no turismo haja vista que a maioria dos estudos partiu de um olhar crítico para as relações entre gênero, turismo e mercado de trabalho.

4.7 Conclusões

Por meio de uma RIL foi realizado um mapeamento da produção científica brasileira sobre gênero, trabalho e turismo em dissertações e teses produzidas em PPGs com área básica em turismo no Brasil a fim de perceber quais desigualdades de gênero são retratadas nestas pesquisas. Não foi encontrada nenhuma tese sobre o tema e, entre as 1.618 dissertações já produzidas, 12 trabalhos foram encontrados, equivalente a 0,74% da produção total. Foi percebido que poucos docentes orientaram as pesquisas, pois houve concentração em uma única professora, o que mostra outro dado encontrado, aquele que revela que, de 13 PPGs, apenas em quatro havia dissertações sobre turismo, trabalho e gênero. Apenas dois orientadores têm suas produções voltadas à discussão de gênero e a maioria dos orientadores e dos autores das pesquisas são mulheres.

Os dados revelam como o tema é pouco abordado na academia em turismo no Brasil, ainda que as discussões de gênero estejam ganhando espaço no turismo (P. T. da Silva et al., 2020). Mostram também que, embora tenha havido um interesse maior no tema no ano de 2018, com quatro produções em dois PPGs diferentes (UNB com três trabalhos e UFF com um), o entusiasmo não foi mantido para o ano posterior. Pelos dados encontrados, é possível notar que não há um campo de estudos em formação que analise turismo, trabalho e gênero no Brasil.

As pesquisas que investigam o tema são principalmente qualitativas e teórico-empíricas e os termos usados nas palavras-chave dos resumos foram diversos, havendo maior recorrência das palavras gênero (4), turismo (2), agroturismo (2), agricultura familiar (2) e divisão sexual do trabalho (2), o que leva ao resultado das categorizações realizadas, que mostrou haver mais pesquisas em turismo rural e em hotelaria. Não obstante deveriam estar aqui por terem aparecido duas vezes, os trabalhos da área de hospitalidade usaram termos diferentes em suas palavras-chave.

Acerca das discriminações por gênero no mercado de trabalho discutidas nas 12 dissertações, os apontamentos de Calvet et al. (2021) sobre a concentração de pesquisas nos problemas do “teto de vidro” não se confirmou. Já o interesse nas diferenças salariais foi investigado pelos autores das dissertações, assim como houve uma grande preocupação sobre como os negócios familiares aumentam a carga horária de trabalho das mulheres, o que ocorreu em virtude das pesquisas terem tido como campo de estudo principalmente o turismo rural. Não houve pesquisas voltadas à exploração sexual, ao trabalho informal, às imposições a partir de padrões físicos nem a questão sindical e sua pouca representatividade feminina, que ficam como sugestões para os interessados no tema.

As pesquisas analisadas revelaram como a desigualdade de gênero é patente no trabalho em turismo pois as mulheres do setor recebem menos, ocupam poucos espaços de liderança, realizam atividades vinculados a uma suposta essência feminina, encontram dificuldades para ascender na carreira e precisam realizar as atividades domésticas sozinhas, ainda que exerçam atividade remunerada fora de casa – tal como seus companheiros. Logo, se faz necessário que mais trabalhos sejam produzidos nos PPGs da área visto ser essencial sistematizar melhor e recolher dados de como o setor atua frente a estas questões. Por fim, é importante destacar que o trabalho analisa somente os PPGs com área básica em turismo, havendo, no entanto, pesquisas de outros campos do conhecimento que se correlacionam ao conceito multidisciplinar da atividade. Por conseguinte, uma investigação em outras áreas daria uma dimensão maior da importância da temática na academia.

REFERÊNCIAS

Albasud. (2021, March 8). *ALBASUD - Investigación y comunicación para el desarrollo*. <https://www.albasud.org/>

Albuquerque, M. L. de. (2019). *A participação das mulheres no turismo de evento : 8º Fórum Mundial da Água, Brasília-DF* [Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35304>

Alves, K. dos S., & Moreira, M. I. C. M. (2016). Trabalho em turismo e relações de gênero. In K. dos S. Alves (Ed.), *Turismo, trabalho e gênero: uma abordagem interdisciplinar* (pp. 16–29). UFOP.

Ânima. (2014). *Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Ânima Educação. http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf

Antunes, R. (2009). *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho*. Boitempo.

Barbosa, J. (2019, Agosto 20). *Em 2019, indenizações por assédio sexual no trabalho somam R\$ 49 mi*. Metrôpoles. <https://www.metropoles.com/brasil/em-2019-indenizacoes-por-assedio-sexual-no-trabalho-somam-r-49-mi>

Beneduce, C. G. (2007). *Hospitalidade substantivo feminino?* [Universidade Anhembi Morumbi]. <https://portal.anhembi.br/dissertacoes/hospitalidade/programa-de-mestrado-em-hospitalidade-dissertacoes-defendidas-2007/>

Biroli, F. (2018). *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. Boitempo.

Bomfim, L. C. S., Teixeira, R. M., & Montenegro, L. M. (2019). Empreendedorismo feminino em empresas de turismo e intenções de crescimento dos negócios. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(2), 1–16. <https://doi.org/10.18472/cvt.19n2.2019.1465>

Botelho, L. de L. R., & Scherer, L. (2017). Teto de vidro em organizações de turismo – reflexões sobre os desafios da carreira feminina. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 1, 1–14. <https://www.eumed.net/rev/caribe/2017/10/reflexoes-carreira-feminina.html>

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de, & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121–136. <https://www.gestaosociedade.org/gestaosociedade/article/view/1220/906>

Brasil. (2010). *Turismo rural: orientações básicas* (2nd ed.). Ministério do Turismo.

Cabezas, A. L. (2006). The eroticization of labor in Cuba's all-inclusive resorts: Performing race, class and gender in the new tourist economy. *Social Identities*, 12(5), 507–521. <https://doi.org/10.1080/13504630600920092>

Cabral, D. S. (2017). *Turismo rural comunitário e a questão de gênero : o caso das assentadas rurais de Chapadinha-DF* [Universidade de Brasil]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23251>

Calvet, N. A., Cond, C. I., Ballart, A. L., & Almela, M. S. (2021). *Desigualdades de género en el mercado laboral turístico* (Vol. 14). <http://www.albasud.org/noticia/es/1299/desigualdades-de-genero-en-el-mercado-laboral-turistico>

Cañada, E. (2020). Trabalho turístico e precariedade. *Turismo: Estudos & Práticas*, 9(especial), 1–21. <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTEP/article/view/2533/2305>

- Carvalho, M. S. de. (2013). *O impacto social do turismo rural no papel das mulheres camponesas* [Universidade de Brasília].
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14315/1/2013_MaysaSenadeCarvalho.pdf
- Carvalho, G., Baptista, M. M., & Costa, C. (2015). Mulheres que viajam sozinhas: Reflexões sobre gênero e experiências turísticas. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 23, 59–67.
<http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7779>
- Colombo, L. B. (2008). *O valor das relações: um olhar sobre o trabalho das camareiras a partir da hospitalidade e da dádiva* [Anhembi Morumbi].
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=124485
- Demétrio, A. M. (2018). *Valorização profissional e estratificação social a partir das relações entre capital e trabalho na hotelaria goianiense* [Universidade de Brasília].
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/32648>
- Dias, L., Bezerra, É. C. D., Santos, P. S. dos, & Freitas, C. A. de. (2020). Diferenciais salariais por gênero e cor no setor turístico de Capixaba. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(1), 24–41. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1id19866>
- Diniz, D., & Foltran, P. (2004). Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. *Revista Estudos Feministas*, 12(spe), 245–253.
<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000300026>
- European Institute for Gender Equality. (2021). *Piso pegajoso*. Glossary & Theasaurus.
<https://eige.europa.eu/thesaurus/terms/1395?lang=pt>
- Faria, N. (2009). Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural. In A. Butto (Ed.), *Economia feminista e agenda de lutas das mulheres no meio rural* (pp. 11–30). MDA.
- Fedrizzi, V. L. F. (2014). *Dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo: análise das temáticas e citações* [Universidade de São Paulo].
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-22092015-143507/publico/VALERIALUIZAFERREIRAFEDRIZZIVC.pdf>
- Fethesp. (2021). *Diretoria Fethesp*. Fethesp. <http://fethesp.org.br/pagina/9/diretoria>
- Gomes, A. F., Santanta, W. G. P., & Araújo, U. P. (2009, Setembro). Empreendedorismo feminino: o estado-da-arte. *Anais do 33 Encontro da Anpad*.
http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/45/EOR1783.pdf
- Guimarães, C. R. F., & Silva, J. R. (2016). Pay gap by gender in the tourism industry of Brazil. *Tourism Management*, 52, 440–450.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517715001569>
- Heilborn, M. L., & Sorj, B. (1999). Estudos de gênero no Brasil. In S. Miceli (Ed.), *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)* (pp. 183–221). Sumaré.
http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/102_653_EstudosdeGeneronoBrasil1.pdf

- Holanda, L. A. de, Widmer, G. M., & Leal, S. (2014). A produção científica em turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 4(1), 72–79. <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=24948>
- IBGE. (2020, Julho 16). *Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas*. Agência de Notícias IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>
- Leite, M. H. R., Tomelin, C. A., & Ramos, M. R. (2014). Bastidores da hotelaria: qualidade de vida no trabalho no setor de governança-camareiras dos hotéis de Foz do Iguaçu-PR-Brasil. *Tourism & Management Studies*, 10(10), 200–206. <http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/626>
- Lemos, L. (2022, Junho 15). *UFPB registra aumento de pesquisas sobre gênero e sexualidade* — Universidade Federal da Paraíba - UFPB Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres na UFPB. UFPB Reitoria. <https://www.ufpb.br/comu/contents/noticias/ufpb-registra-aumento-de-pesquisas-sobre-genero-e-sexualidade>
- Lunardi, R., Souza, M. de, & Perurena, F. (2015). O trabalho de homens e mulheres no turismo rural em São José dos Ausentes: o “leve” e o “pesado”. *Turismo - Visão e Ação*, 17(1), 179–209. <https://doi.org/10.14210/rtva.v17n1.p179-209>
- Machado, F. B. (2012). Dilemas de mulheres empreendedoras em empresas inovadoras nascentes. *Anais do 36 Encontro da ANPAD*. http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_GCT1184.pdf
- Martoni, R. M., & Alves, K. dos S. (2019). As condições da classe trabalhadora em Atividades Características do Turismo: especificidades e tendências socioprodutivas. *Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 11(1), 211–223. <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i1p211>
- Matos, M. (2008). Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. *Revista Estudos Feministas*, 16(2), 333–357. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200003>
- Milagres, V. R. (2014). *Programas de pós-graduação em turismo no Brasil : um olhar sobre a sustentabilidade* [Universidade de Brasília]. <https://doi.org/10.26512/2014.11.T.19083>
- Minasi, S. M., Mayer, V. F., & Santos, G. E. de O. (2022). Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16(1), 2494. <https://doi.org/10.7784/RBTUR.V16.2494>
- Moesch, M. (2002). *A produção do saber turístico* (2nd ed.). Contexto.
- Momm, C. F., & Santos, R. N. M. dos. (2010). Conhecimento científico produzido nos cursos de Pós-Graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a

2006. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 4(2), 64–85.
<https://doi.org/10.7784/rbtur.v4i2.269>

Moreira, M. I. C. (2016). O turismo fazendo gênero: prefácio. In K. dos S. Alves (Ed.), *Turismo, trabalho e gênero: uma abordagem interdisciplinar* (pp. 7–13). UFOP.

Moreno, D. A., & Cañada, E. (2018). Editorial. In *Dimensiones de género del trabajo turístico*. Alba Sud editorial. <http://www.albasud.org/publ/docs/81.pdf>

Mororó, V. M. de A. (2018). *Práticas e representações de jovens rurais frente ao turismo em Três Picos - Nova Friburgo (RJ)* [Universidade Federal Fluminense].
<https://app.uff.br/riuff/handle/1/11024>

Muniz, M. (2020, Março 3). *Mulheres ganham 22% menos do que os homens no País, revela DIEESE*. CUT. <https://www.cut.org.br/noticias/mulheres-ganham-22-menos-do-que-os-homens-no-pais-revela-dieese-e98d>

Neves, C. S. B. (2021). Turismo LGBTQ+: aplicação bibliométrica na pesquisa científica dos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil (1997 – 2019). *Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo e Território*, 9(1), 84–103.
<https://doi.org/10.26512/revistacenario.v9i1.33650>

Oto, P. C., & Pinto, M. do A. (2019). *El terra enganxós de les dones a la ciutat de Barcelona*. Ajuntament de Barcelona. <https://ddd.uab.cat/pub/lilibres/2019/217493/Informe-Terra-enganxos-tcm101-51393.pdf>

Paula, A. T. de. (2021). Contrato intermitente no turismo: tendência em tempos de pandemia e pós-pandemia? *Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 13(4), 1–16.
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/10024/0>

Paula, A. de T., & Herédia, V. B. M. (2017). Trabalho e desigualdade de gênero em navios de cruzeiro marítimo. *Revista Da RET - Rede de Estudos do Trabalho*, 21, 129–148.
<http://www.estudosdotrabalho.org/6RRET21.pdf>

Paula, C. de F. N. Q. de, Motta, A. C. de G. D., & Nascimento, R. P. (2021). O assédio moral nas organizações: as consequências dessa prática para a sociedade. *Serviço Social & Sociedade*, 142, 467–487. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.260>

Piscitelli, A. (2006). Gênero, turismo, desigualdades. In Ministério do Turismo (Ed.), *Turismo social: diálogos do turismo - uma viagem de inclusão* (pp. 205–245). IBAM.

Piscitelli, A. (2009). Gênero: a história de um conceito. In H. B. de Almeida & J. Szwako (Eds.), *Diferença e igualdade* (pp. 115–146). Berlendis & Vertecchia.

Ram, Y. (2015). Hostility or hospitality? A review on violence, bullying and sexual harassment in the tourism and hospitality industry. 21(7), 760–774.
<https://doi.org/10.1080/13683500.2015.1064364>

Rejowski, M. (1995). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x realidade brasileira*. Papirus.

- Rejowski, M. (2010). Produção científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo Em Análise*, 21(2), 246. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i2p224-246>
- Richter, L. K. (2005). Exploring the political role of gender in tourism research. In W. F. Theobald (Ed.), *Global tourism* (3rd ed., pp. 426–439). Elsevier.
- Santos, C. S. de A. dos. (2018). *Qualidade de vida no trabalho : o caso de trabalhadores(as) do turismo na hotelaria de Caldas Novas-GO*. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34705>
- Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, 20(2), 71–99. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>
- Silva, A. C. da, Dutra, J. E. M., Lima, L. S. de, & Alexandre, M. L. de O. (2020). Uso e relevância em abordagem quantitativa de pesquisas em turismo no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR-UFRN). *Revista de Turismo Contemporâneo*, 8(1), 65–87. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2020v8n1id16970>
- Silva, P. T. da, Oliveira, N. A. de, & Spolle, M. V. (2020). Gênero e Turismo: um estudo exploratório-descritivo nos Programas de Pós-Graduação da área do Turismo no Brasil. *Anais do XVII Seminário da Anptur*. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/17/1869.pdf>
- Silveira, C. E., & Medaglia, J. (2020). Distância entre cargos e salários de homens e mulheres: influência do gênero no mercado de trabalho do turismo. *Revista Turismo: Estudos e Práticas*, 9(2), 1–14. <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTEP/article/view/2551>
- Sindgtur. (2021). *Sindicato Estadual dos Guias de Turismo do Paraná*. Sindegtur/PR. <https://www.sindegtur-pr.com.br/>
- Slapnicka, M. Z. (2008). *O agroturismo em Santa Rosa de Lima: transformações sócio-culturais na dinâmica de organização do trabalho nas famílias agricultoras* [Universidade do Vale do Itajaí]. <http://siaiap39.univali.br:8080/xmlui/handle/repositorio/1332>
- Spezia, A. (2018). *Assédio moral contra mulheres : um estudo sobre as ações afirmativas para sua prevenção à luz dos fundamentos da Política Nacional de Turismo* [Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32374>
- Teixeira, R. M., Andreassi, T., & Bomfim, L. C. S. (2018). Uso das redes sociais empreendedoras por mulheres no processo de criação de agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(1), 102–132. https://www.scielo.br/pdf/rbtur/v12n1/pt_1982-6125-rbtur-12-01-00102.pdf
- Teixeira, R. M., & Bomfim, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(1), 44–64. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855>
- Tribunal Superior do Trabalho. (2020). *Assédio sexual*. Justiça Do Trabalho. <https://www.tst.jus.br/assedio-sexual>

Trindade, F. de M. (2009). *Empreendedorismo por mulheres: um estudo com mulheres proprietárias de empresas turísticas em Florianópolis (SC)* [Universidade do Vale do Itajaí]. <http://siaiap39.univali.br:8080/xmlui/handle/repositorio/1357>

Uller, C. D. (2005). *O agroturismo de Santa Rosa de Lima – SC: características e singularidades da hospedagem familiar* [Univali]. <http://transformatoriomargaridas.org.br/sistema/wp-content/uploads/2015/02/1.-Livro-levantamento-bibliografico-genero-no-meio-rural-DPMR.pdf>

UNWTO. (2020). International Tourism Highlights 2019 Edition. <https://doi.org/10.18111/9789284421152>

UNWTO, & UN Women. (2011). Global report on women in tourism 2010. In *Global Report on Women in Tourism 2010*. World Tourism Organization (UNWTO). <https://doi.org/10.18111/9789284413737>

Vaz, D. V. (2013). O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. *Economia e Sociedade*, 22(3), 765–790. <https://www.scielo.br/pdf/ecos/v22n3/07.pdf>

Wu, B. (2005). *The world cruise industry: a profile of the global labour market*. Seafarers International Research Centre. <https://www.sirc.cf.ac.uk/uploads/publications/WorldCruiseIndustry.pdf>

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Oliveira, N. A., Silva, P. T., & Gabriel, K. C. (2023). Gênero, trabalho e turismo: uma Revisão Integrativa da Literatura em dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação da área do Turismo no Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(1), 77-103. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID27107>
